158

7842.4895.

VIRGINIA.

DRAMA TRAGICO

EM DOUS ACTOS.

PARA SE REPRESENTAR

NO

REAL THEATRO

DE

S. CARLOS.

LISBOA:

1840.

LISBOA: Typographia Lisbonense.

Largo do Conde Barão N.º 21.

ORIGINALE

RACCOLTA MANOEL DE CARVALHAES PAÇO DE CIDADELHE N.º MEZÃO-FRIO (PORTUGAL)

INTERLOCUTORES.

APPIO DECEMVIRO, amante não correspondido de Virginia.
Sr. *Domingos Conti.*

NUMITORIA, mai de Virginia.
Sr.ª *Anna Mollo.*

VIRGINIO, pai de Virginia
Sr. *Lucio Marianni.*

VIRGINIA, amante de
Sr.ª *Catharina Barili.*

ICILIO, Tribuno
Sr. *Heleodoro Spech.*

MARCOS, confidente de Appio.
Sr. *C. Crosa.*

ARONTE, chefe do povo.
Sr. *C. Ekerlin.*

Guardas, Povo, Sicarios de Appio.

A acção se representa em Roma.

A Poesia é do Sr. Antonio Prefumo.

A musica do Mestre Compositor Sr. Antonio Luiz Miró.

ATTO I.

SCENA I.

Luogo attiguo al Foro Romano.

Marco e Coro di Sicarj.

Parte del Coro. In agguato!
Altra. Viene!
Altra. E'dessa!
Marco. Cheti, cheti, vi celate!
Parte del Coro. Con silenzio!
Altra. In sicurezza!
Tutti. Il gran colpo prepariamo.
Parte. Ella giunge!
Altra. Ci ascondiamo!
Tutti. Dell' impresa al fier cimento
Ci secondi il nostro ardir,
Niuna forza il tradimento
E'capace d'impedir.
Parte. Già svanza.
Altra. Si avvcina.
Altra. Sì, vendetta!

ACTO I.

SCENA I.

Logar contiguo ao Foro Romano.

Marcos e Coro de Sicarios.

Parte do Coro. Em cilada!
Outra. Ei-la!
Outra. E' ella!
Mar. Occultai-vos cautamente.
Parte do Coro. Em silencio.
Outra. Em parte segura.
Todos. Preparemos o grande golpe.
Parte. Ella chega!
Outra. Occultemo-nos.
Todos. O valor nos proteja em tão arriscada empresa; força alguma será capaz de impedir a traição.

Parte do Coro. Já se avista.
Outra. Já se approxima.
Outra. Sim, vingança!

Altra. Sì, furore!
Altra. Strage fia!
Altra. Terror, rovina!
Altra. A chi speme avesse in core
D'argin porre al nostro ardir.
Tutti. Dell'impresa al fier cimento
Ci secondi il nostro ardir,
Niuna forza il tradimento
E' capace d'impedir.
(Marco e i Sicarj si celano.)

SCENA II.

Numitoria, Virginia, indi i Suddetti.

Num. Vieni, sgombriamo; é duolo ove non s'ode
Incorrotta favella.
Virg. I nostri lari
Ci rimangon soltanto in tutta Roma,
Altro rifugio ormai per noi non resta.
(Escono Marco e i Sicarj.)
Mar. Sortite, o fidi miei (a Virg.) Donna t'arresta.
Virg. Qual tradimento!
Num. Audaci!
Virg. Numi!
Num. Oh Cielo!

Outra. Sim, furor!
Outra. Haja matança!
Outra. Terror e ruina!
Outra. Contra quem nutrisse a esperança de obstar ao nosso valor.
Todos. O valor nos proteja em tão arriscada empreza. Força alguma será capaz de impedir a traição.
(Marcos e os Sicarios se escondem.)

SCENA II.

Numitoria, Virginia, depois os Ditos.

Num. Vem, retiremo-nos: reina a dor onde só se ouve linguagem corrupta.
Virg. Em toda Roma o unico refugio que nos resta são os nossos lares.
(Sáem Marcos e os Sicarios.)

Mar. Sái, meus sequazes (a Vir.) mulher, detem-te.
Virg. Oh traição!
Num. Temerarios!
Virg. Numes!
Num. Oh Ceo!

Mar. Si costringa.
(I sicarj circondano le due donne.)
Virg. Oh ardimento!
Num. Chi ne aita!
Virg. (a Mar.)
Ma che intenti, o cruel?
Num. Che osate, o rei?
Mar. (a Virg.)
Ti sommetti al dover, tu schiava sei.
Virg. Che dicesti, o sciagurato,
Io sommessa a vil catena!
Frena gli atti, il labbro frena.
Mercenario traditor,
Lungi voi: di niun armato
L'ira mia teme il furore,
Del Romano antico onore
Il retaggio serbo in cor.
Mar. Si tragga a forza.
Num. Oh Ciel! soccorso!
Virg. Icilio!
Coro. Ci siegui.
Virg. Iniqui!
Num. Ohimè! pietà!
Mar. e Coro. (a Virg.) T'arrendi.

SCENA III.

Icilio, l'popolo, e Detti.

Ici. Qual tumulto? che udii? (a Mar.)

Mar. Seja constrangida.

(Os Sicarios cercam as duas mulheres;)

Virg. Oh ousadia!

Num. Quem nos soccorre!

Virg. (a Mar.) Mas que tentas, ó cruel?

Num. Malvados! que pretendeis?

Mar. (a Virg.) Sujeita-te ao teu dever, tu és escrava.

Virg. Que disseste, ó desgraçado! Eu sujeita a vil escravidão! Mercenario traidor, modera as acções e as palavras. Vós afastai-vos, que o meu furor não teme a força. Existe no meu coração a herança da honra antiga.

Mar. Seja levada á força.

Num. Oh Ceo! soccorro!

Virg. Icilio!

Coro. Segue-nos.

Virg. Iniquos!

Num. Ah! piedade!

Mar. e Coro. (a Virg.) Cede.

SCENA III.

Icilio, Povo, e Ditos.

Ici. Que tumulto é este? que ouvi? (a

Tu che pretendi ?

Virg. Trrare a forza in vil servaggio
Quell'indegno me volea.

Mar. Schiava nata io la chiedea,
La reclama il suo signor.

Ici. Sgombra audace! ancor tremendo
Agl'infami impugno il brando,
Nel tuo seno reo, nefando.
Tutto immergerlo saprò.
Va, e nascondi il caso orrendo,
Togli a noi l'odiato aspetto
Va, così nel vil tuo petto,
Quest'acciar non lorderò.
Tutti, ciascuno a suo tempo.

Vig. Num. e Popolo.
Sgombra audace! ancor tremendo
Agli infami esiste un brando,
Che nel seno lor nefando
Come folgor scenderà.

Mar. All'aspetto suo tremendo
Va dè miei l'ardir scemando.
Tregua all'ira, che il mio brando
Contro lui poter non ha.

Coro de Sicarj. All'aspetto suo tremendo
Va l'ardire in noi scemando,
Cede l' ira, cade il brando,
Più valore il cor non ha.

Ici. (a Mar.) Chi ti mosse al rio delitto,
Parla, o cadi già trafitto.

Mar) tu qne pretendes?

Virg. Esse indigno pertendia á força levar-me a vil cativeiro·

Mar. Escrava desde a nascença, eu a pretendia, o seu senhor a reclama.

Ici. Foge, audaz, ainda me resta uma espada tremenda para os infames, que a saberei cravar toda no seu culpado e nefando peito. Vai, e occulta o caso horrendo, vai-te, assim não mancharei este ferro no teu vil coração.

Todos cada um a seu tempo.

Virg. Num. e Povo·

Foge, audaz, ainda existe para os infames uma espada tremenda, que com a velocidade do raio trespassará teu nefando peito.

Mar. Ao seu tremendo aspecto vão os meus esmorrecendo. Convém moderar a ira que a minha espada não se pode medir com a sua.

Co. deSic. Ao seu tremendo aspecto o valor nos vai faltando. Cede o furor, a espada cáe, já o coração não tem valor.

Ici. (a Mar.)

Quem te incitou a crime tão torpe?

Mar. Appio! il primo suo signor.

Ici. Virg. Num. e Coro di Popolo.

Appio! oh Numi! oh quale orror!

Ici. Ah Romani! ormai che resta?
Noi vilmente incatenati!
Noi proseritti! noi spogliati!
Or ci tolgon fin l'onor!
L'empio re che ci detesta
Delle leggi adopra il velo;
Ma già pende lâ dal Cielo
Colpo estremo all'oppressor.

Virg. Sì, Romani, età funesta,
Giorni atroci, giorni odiati,
D'ogni orror contaminati
Ci prepara l'oppressor.
Copre Roma oppressa e mesta
Tenebroso intenso velo,
Ma su lui già scaglia il Cielo
Il flagel sterminator.

Num. e Popolo.

A noi sorge età funesta,
Perseguiti e desolati;
All'obbrobrio abbandona ti,
Preda siamo a vil terror
Ah! nel core a Roma mesta
S'addensó di morte il gelo,
Ma l'offeso irato Cielo
Nuovo in lei ridesta ardor

Mar. e Coro di Sicarj.

Falla, ou estás morto.

Mar. Appio! o seu primeiro senhor.

Ici. Virg. Num. e Coro de Povo.

Appio! oh Numes! oh que horror!

Ici. Ah! Romanos! que nos resta? Nós vilmente agrilhoados! nós proscriptos, nós despojados, agora até nos roubam a honra! O impio rei que nos detesta encobre-se com o vêo da lei, mas no Ceo está já suspenso o golpe extremo sobre o oppressor.

Virg. Sim, Romanos, idade funesta, dias atrozes, dias odiados contaminados de toda a casta de horrores, o oppressor nos prepara. Roma mesta e oppressa está coberta de um veo tenebroso e intenso, mas o ceo já solta contra elle o flagello exterminador.

Num. e Povo.

Uma idade funesta está preparada para nós: perseguidos e desolados, estamos possuidos de vil terror. Ah! no coração da afflicta Roma se condensou um mortifero gelo, mas o Ceo offendido e irado lhe inspira novo valor

Mar. e Coro de Sicarios.

Que excesso vos falta, ô insensa-

Quale eccesso ancor vi resta,
Disleali, sconsigliati!
Quale infamia, o scellerati,
Da inveir vi resta ancor?
Sì, la legge a voi funesta
Già dilegna il fragil velo,
Già non tarda il giusto Cielo
A punir cotanto orror.
(Partono da opposti lati.)

SCENA IV.

Foro Romano.

Appio indi Marco.

Ap. Ire atroci del cor, superbo fasto,
Ambizione di regno, che in non cale
Onore, Patria, amici, por mi feste,
Ove giacete or voi? perche in mio petto
Delizie tante or più voi non spargete?
Ah! sconsigliato amore!
Oh donna! tu rendesti
Indegno io di me, vil questo core.
Oh Ciel! quai moti! oh insolito,
Oh strano evento in me!

tos traidores para invectivar? Sim, a lei funesta para vós já quebra o fragil vêo, já não tarda o justo ceo a punir tanto horror.

(Partem por oppostos lados.)

SCENA IV.

Foro Romano.

Appio, depois Marcos.

Ap. Ira atroz do coração, soberbo fasto, ambição de reino, que me fizestes desprezar honra, patria e amigos, onde jazeis agora? porque já não derramais tantas delicias no meu peito? Oh insensato amor! Oh mulher! tu me tornaste indigno de mim, tu me tornaste vil.

O ceo! que sensações! oh estranho evento em mim! Este é delirio horrivel, é vileza a não ser amor. Oh Numes! porque me tornastes susceptivel de gemidos? Porque meu peito encerra palpitações e tormen-

Delirio è questo orribile,
Viltà, se amor non è.
Perche un sentiero ai gemiti
Apriste, o Numi, in me?
Perche tormenti e palpiti
Mio cor racchiude in se?
Delirio è questo orribile,
Viltà, se amor non è.
Ma ancor non veggio Marco! ah! forse il colpo
A lui mancò.... cruda incertezza! il mio
Lungo soffrir non anco ha tregua! oh Cielo!
Miseramente io gemo.
Io sospiro, vaneggio; spero, e temo
Ma chi s' appressa? è Marco.

Mar. Appio! signore!

Ap. Ebben? Virginia?....

Mar. Invan tentai rapirla,
Icilio accorse.

Ap. E quindi?

Mar. Ardito e reo,
A forza a noi la tolse, e desso....

Ap. E lei?

Mar. Ama l'infido, ed ei osa vaatarlo.

Ap. Che ascolto? oh furore! il mio rivale
Sì mi schernisce?

tos? Este é delirio horrivel, é vileza a não ser amor.
Mas ainda não vejo Marcos oh talvez lhe falhasse a empreza! oh cruel incerteza! ainda não tem conforto o meu longo soffrer! oh Céo! miseramente eu gemo, Eu suspiro, deliro, espero, e temo.
Mas quem chega? é Marcos.

Mar. Appio! senhor!
Ap. Então? Virginia?
Mar. Em vão tentei rouba-la, Icilio acudio.
Ap. E depois?
Mar. Atrevido e malvado no-la tirou á força, e elle....
Ap. E ella?
Mar. Ama o traidor, e elle se vangloreia disso.
Ap. Que ouço? oh furor! o meu rival assim me escarnece?

Mar. Ed arma in sua difesa,
Sedizioso tribuno, il popol tuo.
Ap. Di sdegno avvampo in cor.
Mar. Ma sia funesto
Agli empi, ai traditori.
Ap. Ai traditori ormai morte le appresto.
Di goder giorni sereni
Le mia speme in seno è morta;
Ma in angoscie, in mali assorta
Tutta Roma almen sarà
Mio furor, t'invoco, ah vieni!
Tu m'accendi il cor, la mente,
Immortale fra la gente
Mia vendetta ei renderá.
Mar. Oh furor! che tardi? ah vieni!
Tu riaccendi il cor, la mente;
Di vendetta, atrocemente,
Tutta Roma eccheggerà.
Ap. Appio conosci tu?
Mar. Fino al più ignoto
Recondito pensier.
Ap. Dunque che pensi?
Mar. Vendicarti.
Ap. E Icilio?
Mar. In me riposa:
Con arte reso di sospetto ai suoi,
Cagion di tema non sarà per noi.
(Si ritirano da opposti lati.)

Mar. E arma em sua defeza (sedicioso Tribuno !) o teu povo.

Ap. Eu ardo em furor.

Mar. Mas seja funesto aos impios, e aos traidores.

Ap. Aos traidores lhes preparo a morte. Morreu no meu peito a esperança de gosar dias serenos; mas ao menos toda Roma será immergida em penas e calamidades.
Meu furor, eu te invoco, ah ! vem ! Elle fará minha vingança immortal entre os homens.

Mar. Oh furor ! porque tardas ? ah ! vem ! Tu enflammas a mente e o coração. Toda Roma echoará de atroz vingança.

Ap. Appio, conheces tu ?

Mar. Até o mais ignorado recondito pensamento,

Ap. Que pensas pois ?

Mar. Vingar-te.

Ap. E Icilio ?

Mar. Confia em mim. Tornado elle com fino artificio suspeitoso aos seus, não será para nós objecto de temor.
(Retiram-se por oppostos lados.)

SCENA V.

Luogo attiguo al Foro.
Icilio, indi Virginio.

Ici. Trascorre il dí, notte succede,
Notte foriera d'altro giorno forse
Più tempestoso, ma più fausto, o tristo
Al lento finir suo.
Roma! ah Roma! già parmi intrisa, immersa
Nel tuo sangue vederti!
Fien paghi i numi irati! lor vendetta,
Atroce, spaventosa,
Innorridir farà tutta natura.

Virg.° (arrivando.)
Vi riveggo! vi premo, infauste mura!

Ici. Che ascolto! Virginio!

Virg.° Qual mi suona
Accento al cor?

Ici. M'abbraccia!

Virg.° Icilio!

Ici. Amico!

Virg.° A che mi chiami in Roma?

Ici. All' onor tuo.

Virg.° Io fremo! Ah! qual misfatto
Novel s'imprende mai?

Ici. Atroce, orrenda,

SCENA V.

Logar contiguo ao Foro.
Icilio, depois Virginio.

Ici. Declina o dia, noute lhe succede, noute precursora de outro dia talvez mais tempestuoso; porém mais fausto ou triste ao vagaroso seu expirar. Roma! ah! Roma! já me parece vêr-te nadar no teu sangue! Ficarão satisfeitos os Numes irados! sua vingança atroz e espantosa fará estremecer toda a natureza.

Virg.º [chegando) Finalmente vos torno a vêr e vos calco, infaustos muros!

Ici. Que ouço! Virginio!
Virg.º Que voz me sôa ao coração?

Ici. Abraça-me.
Virg.º Icilio!
Ici. Amigo!
Virg.º Porque me chamas em Roma?
Ici. Pela tua honra.
Virg.º Eu bramo. Ah! que novo delicto se emprehende?
Ici. Atroz, horrivel vingança demasia-

Troppo indegna vendetta Appio
tentava.

Virg.° E quale?
Ici. Si vuol....
Virg.° Che mai?
Ici. Virginia schiava.
Virg.° Schiava mia figlia! oh Numi!
Né scorre il sangue a rivi?
Schiava si vuol, tu vivi,
Ed Appio esiste ancor?
Ah! se all'infamia, all'onta
Sol io tra voi sovrasto,
S'io sol rimango, io basto,
Ho tutta Roma in me
Ici. Che párli? io giuro ai Numi
Spargere sang e a rivi,
Vedrai che al t , se vivi,
Non cede il mio valor.
Di nostra patria all'onta
Io pur qual te sovrasto,
Io pur rimango, e basto,
Un'altra Roma ho in me
Virg.° Ora Icilio conosco.
Ici. Ah padre!
Virg.° Taci
Quel nome ancor.
Ici. Qual dubbio! oh stelle!
Virg.° Lo sarò dopo estinto Appio ru
belle.
Ici. E quindi?

do iudigna Appio intentava.

Virg.° Falla.
Ici. Quer-se....
Virg.° O que?
Ici. Virginia escrava.
Virg.° Escrava minha filha! oh Numes! nem o sangue corre a torrentes? quer-se escrava, tu vives? e Appio ainda existe? Ah! se entre vós eu só escapei á infamia e á vergonha, se resto eu só, eu basto, toda Roma existe em mim.

Ici. Que palavras são estas? eu juro aos Numes derramar sangue a torrentes, verás, se viveres, que o meu valor não é inferior ao teu. Eu tambem escapei á vergonha da nossa patria; eu tambem fiquei, e basto, existe outra Roma em mim.

Virg.° Agora conheço Icilio.
Ici. Ah pai!
Virg.° Cala esse nome ainda.

Ici. Tu me rejeitas! oh Ceo!
Virg.° O serei depois de extincto Appio rebelde.
Ici. E por isso?

Virg.° Eterno sia giuro tra noi;
Morte al tiranno, ed ai seguaci suoi.

a 2.

Per te giuriamo, o Roma,
Spezzar le tue ritorte;
O Libertade, o morte,
O morte, o Libertà!

Virg.° (Godrai per poco, o perfido,
Un usurpato trono
Le destre pronte sono,
Il colpo scenderà;
L'eccidio tuo nè fati,
O mostro, é scritto già.)

Ici. (Sì, brevi istanti, o perfido,
Godrai sull'empio trono,
I Numi offesi sono,
Il popol freme già;
Due brandi ha il Ciel serbati,
Il colpo scenderà.)

Virg.° O Libertade, o morte!
Ici. O morte, o Libertà!

SCENA VI.

Aronte, e Coro di Popolo.

Par. del Co. Vilipesa, desolata,
Roma giace silenziosa.
Altra. Roma oppressa, abbandonata

Virg.º Haja entre nós este juramento eterno: Morte ao tyranno, e aos seus sequazes!

a 2.

Por ti juremos, ó Roma, quebrar as tuas algemas: ou Liberdade, ou morte, ou morte, ou Liberdade!

Virg.º (Gozarás por pouco, ó perfido, de um throno usurpado, os braços estão levantados, o golpe não faltará; os fados já pronunciaram a tua morte.

Ici: (Sim, ó perfido, gozarás por pouco tempo do impio throno, os Numes estão offendidos, o povo já brama. O ceo tem reservado duas espadas, o golpe não faltará.)

Virg.º Ou Liberdade, ou morte!
Ici. Ou morte, ou Liberdade!

SCENA VI.

Aronte e Coro de Povo,

Parte do Coro. Vilipendiada, e consternada, Roma jaz silenciosa.
Outra. Roma opprimida e abandonada é

Giace in preda a vil terror.

Altra. Cecità caliginosa
Innondato ha il nostro suolo.

Altra. Niun si lagna alcun non osa
Palesare il suo dolor.

Ar. Ma la speme ancor rimane.

Par. del Co. Roma è madre ancor d'eroi.

Altra. Le vicende nostre umane.
Hanno tregua, han fine ognor.

Tutti. Sí, Romani, ancor sian noi,
Non morremo invendicati
Hanno i forti i sonni suoi,
Sì riposano talor.

Parte. Ma, Romani, in noi germoglia,
Il valore è in noi fecondo.

Altra. Agli strazi, all'atra doglia
Opporremo invitto cor.

Altra. E' Virginio, Icilio é nosco.

Ar. Noi siam nosco, noi soltanto.
Dei tiranni ei bevve il tosco,
Empio è Icilio, è traditor.

Tutti. Empio è Icilio? che dicesti!

Ar. Non v'illuda il suo contegno.

Tutti. Giorni rei! giorni funesti!
Empio è Icilio! oh quale orror

Ar. Ambizione è in lui di regno,
Esser brama a noi tiranno,
Ma fatale all'arduo impegno
E'il mio braccio punitor.

Tutti. Sì punire, atterrare quell'empio

victima do vil terror.

Outra. Uma tenebrosa cegueira tem encoberto o nosso sòlo.

Outra. Ninguem se queixa, ninguem se atreve a expressar a sua dôr.

Ar. Mas ainda resta a esperança.

Parte do Coro. Roma ainda é mai d'heroes.

Outra. As humanas vicissitudes nem sempre duram.

Todas. Sim, ainda somos Romanos, não morreremos inultos. Os fortes dormem e descançam ás vezes.

Parte. Mas é fecundo o valor nos Romanos.

Outra. Teremos coração invicto contra a tormenta e a afflicção.

Outra Temos Virginio e Icilio comnosco.

Ar. Vós estamos comnosco, nós tão sómente. Icilio é traidor, bebe o veneno dos tyrannos.

Todas. Impio é Icilio? que disseste?

Ar. Não vos deixeis illudir por elle.

Todas. Dias perversos! dias funestos! Icilio é impio! oh que horror!

Ar. Elle ambiciona reinar, deseja ser nosso tyranno, mas meu braço punidor será fatal á sua ardua empresa.

Todos. Sim devemos punir e atterrar o im-

Noi dobbiam pria che accingasi
all'opra,
Sí, punirlo dobbiamo ad esem-
pio
Di chi Roma tradire oserà

SCENA VII.

Appartamento di Virginia.

Virginia e Coro di Donzelle.

Coro. Trista e misera donzella,
Langue in preda al suo dolore,
Come fior che al primo albore
Tronca ingiusto mietitor.
Dona a lui vita novella
Del mattin pietoso umore;
Ma reciso è l'egro fiore,
Si ricopre di pallor.

Virg. Ah! per me morí la speme
Ogni pace è ormai svanita!
Dono infausto della vita
Quanti affanni costi a me!
Tutto intorno piange e geme,
Tutto implora invan soccorso,
Niun timore, niun rimorso
L'empio cor punge del re.
Dono infausto è della vita,
Sol di mali nunzio egli è.

pio antes que comece a empresa; sim o devemos punir para escarmento de quem quizer trair Roma:

SCENA VII.

Quarto de Virginia.

Virginia e Coro de Donzellas.

Coro. Triste e misera donzella é victima da sua dôr como flôr que ao seu nascer corta injusto ceifador. O piedoso humor da manhã lhe dá nova vida; mas sendo cortada, a pallida flôr vai murchando:

Virg. Ah! morreo para mim a esperança, e desappareceo a paz. Dadiva infausta da vida, quantas afflicções me custas! Estou cercada de gemidos e pranto, todos imploram piedade, e o impio coração do rei não ouve nem a voz do temor, nem do remorso. A infausta dadida da vida, é só precursora de males! Como poderei eu debil, e misera, de-

Dal tiranno che per Roma
Spande acerba, orrenda strage
Questa misera compage
Come mai si salverà?
Dalle angoscie oppressa e doma
Languirò perfin ch'io mora,
E mio spirto sola alloro
Ad Icilio si unirà.
Dono infausto è della vita,
Fuorche affanni altro non ha!
Amiche, al nnovo dí cure pietose
Ancor mi porgerete,
Breve riposo or deggio ai stanchi lumi.

Coro. (In quale stato la lasciamo, oh Numi!

(Virg. si ritira, le Donzelle partono.)
(Dopo breve pausa entrano i seguenti,)

SCENA VIII.

Appio, Marco, indi Virginia

Ap. (a Mar.)
Or tu vigile osserva, e al cenno mio..
Mar. T' intendo, (Si ritira.)
Ap, Quale eccesso per me! Appio dovea
Scendere a tal viltâ! ma chi non prova
Estremo amor per lei? Virginia! ...

fender-me do tyranno que espalha por toda Roma horrivel estrago? Opprimida e vincida pelas afflicções gemerei até morrer, e meu espirito só então se unirá a Icilio. Infausta é a dadiva da vida, não traz comsigo senão afflicções.
Amigas, ao novo dia ainda approveitarei vossos piedosos cuidados. Meus olhos fatigados carecem agora de descanço.

Coro. (Oh Numes! em qne estado a deixamos!)
Virginia retira-se. As Donzellas partem.)

SCENA VIII.

Appio, Marcos, depois Virginia.

Ap. (a Mar.) Agora tu vigilante observa, e a um signal meu....
Mar. Percebo (retira-se.)
Ap. Que excesso para mim! Parece impossivel que Appio fosse susceptivel de tanta vileza! mas quem não sente extremo amor por ella? Virginia!..

assorta.
Forse è in placido sonno, oh Ciel!
Virginia!
Virginia!

Virg. Ahime! tu qui?
Ap. Mio bene!
Virg. Iniquo!
Ap. Mio Nume! ascolta!
Virg. Ah! fuggi!
Ap. Ah! senti almeno.....
Virg. Lasciami, indegno! aita!
Soccorso imploro, oh Dei!
Fuggi, crudel, che in vita
Di te giammai sarò.
Fuggi dagli occhi miei;
Sono ad Icilio unita,
Son tua nemica, e sei
Oggetto a me d'orror.
Ap. Oh Ciel! ti calma! ascolta!
Non son qual sembro fiero,
Ho intensa fiamma accolta,
Con lei per te morrò.
Fui traditore é vero,
Ho Roma in ceppi avvolta;
Ma lo splendor primiero
Io cedo a te, mio cor.
Virg. Sgombra!
Ap. Dunque mi sprezzi?
Virg. Ti detesto.
Ap. E sai chi sono?

Está talvez entregue a um placido somno, oh Ceo! Virginia! Virginia!

Virg. Ah! tu aqui?
Ap. Meu bem'
Virg. Iniquo!
Ap. Meu Nume! escuta
Virg. Ah! foge!
Ap. Ah! ouve ao menos....
Virg. Deixa-me, indigno! oh Deozes! soccorrei-me! Foge, cruel, que viva nunca serei tua. Foge dos meus olhos, sou unida a Icilio, sua tua inimiga; e és para mim um objecto de horror.

Ap. Oh Ceo! socega! escuta! Não sou feroz como pareço, chamma intensa está em mim concentrada, com ella morrerei por ti. E' verdade que fui traidor, que tenho escravisado Roma, mas eu te cedo o primeiro esplendor.

Virg. Foge.
Ap. Tu pois me desprezas?
Virg. Eu te detesto.
Ap. E sabes quem eu sou?

Virg. Un mostro.
Ap. Ah! taci! ah m'odi!
Virg. Mai.
Ap. E pretendi?
Virg. Odiarti
Ap. Olà, custodi!
Virg. Soccorso! aita! insidia! tradimento!

SCENA IX.

Marco, e seguito, Virginio, Numitoria, Icilio, Aronte, Popolo, e Detti.

Virg.° Scellerato! traditore!
Non sapevi che qui regna,
Veglia un Nume protettore
D'innocenza difensor?
Ici. Vil, tiranno, alma indegna
Dei tiranni disonore!
Giusto Nume veglia e regna
Del tuo fine precursor.
Ap. (Già nel petto mio furore
Di novello ha sede e regna,
Un istante di rossore
Mi ridona il mio valor.)
Virg.ª Ah di strazi e di dolore
Cruda guerra in sen mi regna;
Sommi Dei, a quale orrore
L'alma mia serbate ancor?

Virg. Um monstro.
Ap. Ah! cala! ah! ouve!
Virg. Jámais.
Ap. E pertendes?
Virg. Odiar-te.
Ap. Olá, guardas!
Virg. Soccorro! insidia! traição!

SCENA IX.

Marcos, e Sequito, Virginio, Numitoria, Icilio, Aronte, Povo, e dictos.

Virg. Malvado! traidor! não sabias que aqui reina e vigia um Nume protector e defensor da innocencia?

Ici. Vil tyranno! alma indigna, deshonra dos tyrannos! um Nume justo reina e vigia precursor do teu fim.

Ap. (Já reina outra vez no meu peito o furor: um instante de vergonha me restituio o valor.)

Virg. Ah! reina no meu peito uma guer- cruel de dor e afflicção. Sommos Deuzes! a minha alma estará ainda reservada a novos horrores?

Num. Ar. Coro di Donz. e di Popolo.
Quale eccesso! quale orrore!
Qual tumulto in tutti regna!
Ciel clemente, il tuo favore
Su di noi comparti ognor!
Mar. e Coro di Sicarj.
Dal fatal nostro furore
La salvó la ciurma indegna;
Ma se d'uopo fia valore
Pronto è il braccio e pronto il cor-
Ap. Alfine, o sconsigliati, empia tremenda.
Punizione vi appresto,
Ici. Io non la curo.
Vir.° Son'uso al sangue.
Ap. Sí, costei mia schiava,
E voi trafitti entrambi.
Virg· Num. Ar. e Coro.
Oh Ciel! che orror!
Virg.° E Roma è morta?
Ap. Roma a me soggetta.
Spettatrice sarà di mia vendetta.
Ici. Alma rea, vil traditore!
Pende già, sospesa è l'ira
Del Romano, offeso core
Sul tirannico oppressor.
Qui fra i petti furibondi
L'aura, il suolo, il Ciel cospira,
Presso te nemici ascondi,
Hai nemici intorno ognor.

Num. Ar. Coro de Donz e de Povo.
Que excesso! que horror! que tumulto reina em todos! Ceo clemente, não nos prives do teu favor!

Marcos e Coro de Sicarios.
A indigna turma os livrou do nosso furor; mas se for precizo valor o nosso braço e coração estão promptos.

Ap. Finalmente, ó incautos, impia, tremenda punição vos preparo.

Ici. Eu a desprezo.

Virg. Estou acostumado ao sangue.

Ap. Sim, esta, minha escrava, e vós ambos mortos.

Virg. Num. Ar. e Coro.
Oh Ceo! que horror!

Virg. E Roma morreo?

Ap. Roma, a mim sujeita, será espectadora da minha vingança.

Ici. Alma perversa! vil traidor! já a ira do Romano coração offendido está suspensa sobre o tyrannico oppressor. Aqui entre os peitos furibundos, o ar, o sólo, o Ceo conspira, tens ao teu lado inimigos, e estás cercado delles.

Virg.o Trema alfine, in ogni core
Già traluce l'odio e l'ira
Nei Romani, o traditore,
Desto è il nobile valor.
Già nei petti gemebondi
Nuovo ardore il Cielo inspira.
Già gli abissi suoi profondi
T'apre un Nume punitor.

Ap. Io tremar! ma chi nel core
Così vil pensier v'inspira?
Io tremar! ah! sol furore,
Sol vendetta anelo ognor.
Forsennati, furibondi!
Io del Ciel, d'averno all'ira,
A nazioni, regni e mondi
Forza a forza oppongo ognor.

Virg.a Odio atroce in ogni core
Dè Romani accese l'ira,
Per punire il traditore
Pronto è il brando feritor.
Se il furor tra noi diffondi,
Ciel pietoso, il giusto inspira,
La perfidia tu confondi,
L'innocenza salva ognor!

Num. Ar. e Coro di Donz. e di Popolo.
Odio atroce in ogni core
Dè Romani accese l'ira.
Per punire un traditore
Pronto è il brando feritor.
Già ne petti gemebondi

Virg.º Treme alfim, em cada peito transluz o odio e a ira. O' traidor, nos Romanos se ha despertado o nobre valor. Já o Céo inspira novo ardor nos peitos opprimidos, já um Nume punidor abre para ti seus profundos abismos.

Ap. Eu tremer! mas quem pode nutrir tão vil pensamento? Eu tremer! ah! só furor, só vingança anhela o meu peito. Insensatos, furibundos! eu sempre opponho força contra a força, á ira do Ceo do averno, das nações, dos reinos, e dos mundos.

Virg.ª Odio atroz inflammou a ira dos Romanos e para punir um traidor a espada já está prompta. Ceo piedoso, se entre nós difundes o furor, inspira o justo, confunde a perfidia, e salva sempre a innocencia!

Num. Ar. e Coro de Donz e de Povo. Odio atroz inflammou a ira dos Romanos, e para punir um traidor já a espada está prompta. Já o Ceo inspira novo ardor nos peitos opprimidos, já sáe dos seus profun-

Nuovo ardore il Cielo inspira:
Dagli abissi suoi pronfondi
Sorge un Dio sterminator.

Coro di Sicarj.

Odio atroce in ogni core
Dé Romani accese l'ira:
Un destino traditore
Disarmó nostro furor.
Giá in lor petti furibondi
Nuovo ardore il Cielo inspira,
Dagli abissi suoi profondi
Sorge un Dio sterminator.

FINE DELL' ATTO PRIMO.

dos abismos um Nume exterminador.

Coro de Sicarios.

Odio atroz inflammou a ira dos Romanos; um destino traidor desarmou o nosso furor. Já o Ceo inspira novo ardor em seus peitos opprimidos; já sáe dos profundos abismos um Nume exterminador.

FIM DO PRIMEIRO ACTO.

ATTO II.

SCENA I.

Luogo attiguo al Foro com nell' atto primo
Coro di Popolo, indi Virginio.

Par. del Co. Novello scempio imprendesi.
Altra. Terror sorge novello.
Altra. Feroce, ognor rubello
Ci opprime il traditor.
Altra. Ma Roma è più terribile
Se geme, e in pianto langue.
Altra. Risorge, e poscia in sangue
Immerge gli empi ognor.
Tutti. T'avanza, altero, intrepido
Virginio, a noi ti reca:
Ira di patria, cieca,
Con noi ti seguirà.
Virg.° Tremate, inesorabile
E' Roma, o re tiranni!
Sono i suoi brevi affanni
Memoria a voi d'orror.

ACTO II.

SCENA I.

Logar contiguo ao foro como no acto primeiro Coro de Povo, depois Virginio.

Parte do Coro. Novos males se preparam.
Outra. Novo terror nos espera.
Outra. Sempre feroz e rebelde o traidor nos opprime.
Outra. Mas Roma é mais terrivel se geme na dor e no pranto.
Outra. Ganha novas forças, e depois atterra sempre os impios.
Todos. Appressa-te, intrepido e arrogante Virginio comnosco te seguirá o patrio cego furor.

Virg.º Tremei, ó reis tyrannos. Roma é inexoravel, suas momentaneas afflicções são para vós memoria de horror. Não tarda a ser puni-

In breve fia la barbara
Tirannide punita!
Morte, o Romani, è vita,
Se cade l'oppressor.

Ici. Si, giuriate al Cielo, a Roma
Nostri dritti vendicar.

Coro. Si, giuriano a Roma, al Cielo
L'onte nostre vendicar.

Virg.° Ah! Romani, il Cielo è in noi
Colle destre onnipossenti,
Tutto il resto delle genti
Contro noi poter non ha.
Spande il sole i raggi suoi
Sovra il giusto ed il tiranno;
Sol per noi gli empi non hanno
Sulla terra securtà:
Nei Romani, eternamente,
E' scolpita Libertà.

Ici. Pari al Cielo ha i fulmin suoi
Roma al pari onnipossente,
E i tiranni, atrocemente,
Roman destra punirà.
E se estinti, dopo noi
Dalla polve, il suol, gli avelli
Sorgeranno eroi novelli,
Nuovo scempio sorgerà,
Nei Romani, eternamente,

da a barbara tyrannia ó Romanos, a morte é vida se cair o oppressor.

Ici. Sim, jurai ao Ceo, a e Roma vingar nossos direitos.

Coro. Sim, juramos a Roma, e ao Ceo vingar nossas offensas.

Virg.º Ah! Romanos, o Ceo existe em nós com nossas poderosas dextras, todo o resto dos viventes não tem poder contra nós. O sol espalha os seus raios sobre o justo e o tyranno, só por nós não tem os impios segurança na terra. No coração dos Romanos a liberdade está esculpida eternamente.

Ici. Roma, rival do Ceo, tem como elle os seus raios, e Romana dextra punirá atrozmente os tyrannos. E se morrermos, depois de nós, do pó do sólo, dos tumulos, surgirão novos heroes e novo estrago. No coração dos Romanos a liberdade es-

E' scolpita Libertà.

SCENA II.

Appartamento di Virginia.

Num. Coro di Donzelle, indi Icilio.

Virg. Lasciatemi! sgombrate!
Coro. Oh Ciel! ti calma!
Num. Ah! figlia! ah! m'odi!
Virg.ª Ah! mira! oh vista! oh strage!
Ovunque é sparso già l'appreso incendio.
Num e Coro. La misera vaneggia!
Virg.ª Il suolo trema,
Ferve la pugna, stidono le spade,
Già crollano le mura c Roma cade.
Ici. Ah' Virginia!
Num. Icilio!
Coro. Aita!
Ici, Che mai fia?
Virg. (vedendo Ic.) O Ciel tu sei!
Num. e Coro. Ah! delirio, ambascia è in lei,
Deh! tu calma il suo dolor
Ici. Tu succumbi?
Virg. No, ma dove
Ite son le odiate squadre?

tá esculpida eternamente.

SCENA II.

Quarto de Virginia.

Num. Coro de donzellas, depois Icilio.

Virg. Deixai-me! retirai-vos!
Coro. Oh Ceo! socega!
Num. Ah! filha! ah! ouve!
Virg. Ah! observa! oh vista! oh estrago! O incendio está por toda a parte propagado.
Num. e Coro. A misera delira!
Virg. O sólo treme, o combatte é renhido. retinnem as espadas, já abalam os muros e Roma cáe.

Ici. Ah Virginia!
Num. Icilio!
Coro. Soccorro!
Ici. Que aconteceo?
Virg.° (ouvindo Ici.) O ceo! es tu?
Num. e Coro. Ah! ella está afflicta e delirante, procura acalma-la.

Ici. Tu succumbes?
Virg. Não; mas que é feito das odiadas phalanges? O' mãi eu ainda te

Io t'abbraccio ancora, o madre?
Ti riveggo Icilio ancor?
Solo, ohimé! s'aggira altrove
Il diletto genitor.

Ici. Infelice! in abbandono
A delirio vil ti desti?
I momenti non son questi
Di lamenti e di dolor,
Di virtú momenti sono,
Di fermezza, di valor.

Num. e Coro. I momenti non son questi
Di lamentí e di dolor,
Di virtù momenti sono,
Di fermezza, di valor,

Virg. Ah mio bene! Icilio! sposo!

Ici. Sposo tuo non sono ancora.

Virg. Ma che smania ti divora?

Ici. Pria vendetta, dopo amor.

Virg. Vendetta! si fatale,
Atroce, orrenda sia;
Ma cor non ho se pria
Amor non giuri a me

a 2.

Destino alcun fatale
Ci scorgverá dioisi:
Se estinti, negli Elisi
Trarrem la nostra fé.

Virg. Or paga son.

Ici. T'avvia:

Virg. Ma dove?

abraço? O' Icilio eu te torno a ver! ah! só me falta ver aqui o querido pai.

Ici. Infeliz! vilmente te entregaste ao delirio? Estes não são instantes de lamentos e de dor; são instantes que pertencem á virtude, á firmeza, ao valor.

Num. e Coro. Estes não são instantes de lamentos e de dor; são instantes que pertencem á virtude e ao valor.

Virg. Ah meu bem! Icilio! esposo!

Ici. Ainda não sou teu esposo.

Virg. Mas que furor te devora?

Ici. Primeiro vingança, depois amor.

Virg. Sim, haja fatal, horrenda e atroz vingança; mas falta-me o animo se primeiro não juras amar-me.

a 2

Destino algum fatal nos verá separados, se morremos levaremos nos Elysios a nossa fidelidade.

Virg. Agora estou satisfeita.

Ic. Encaminha-te.

Virg. Para onde?

Ici. Al Foro:
Virg. E a che?
Ici. L'empia sentenza ivi ti attende:
Virg. E il padre?
Ici. Il padre Ivi si trova.
Virg. Ed io?....
Ici. Tu con noi, con Roma, o salvi, o estinti.
Virg. E prodi ognora o vincitori, o vinti.

Ici. Ah! con fermo, altier sembiante,
Nel momento nostro estremo,
Col tiranno a noi dinante,
Questi accenti esprimeremo:
Tu dirai: Icilio e Morte!
Jo: Virginia, Morte e Onor!
Virg. Si, con fermo, altier sembiante
M'udirai nell' ore estreme,
Col tiranno a me dinante,
Proferir confusi insieme
A dispetto d'empia sorte.
Patria, Icilio, Morte, onor!
Num. Ah! nell' alma vacillante
D'ogni ben morí la speme.
Lo squallore del sembiante
Svela il duol che oppresso geme
E ad ognun di strage e morte
E' presago il mesto cor.
Coro. Gia colpir Giove tonante
Parmi il reo e il giusto insieme,

Ici. Ao Foro.

Virg. E porque?

Ici. Ali te espera a impia sentença:

Virg. E o pai?

Ici. O pai lá está.

Virg° Pois eu?....

Ici. Tu comnosco, com Roma, ou salvos ou extinctos.

Virg. E sempre valorosos ou vencedores ou vencidos.

Ici. Ah! com firme e intrepido semblante no nosso extremo momento com o tyranno diante de nós expressaremos estas palavras, tu dirás: Icilio e Morte! eu: Virginia, Morte, e Honra!

Virg. Sim, com firme e intrepido semblante, com o tyranno diante de mim, e a despeito da impia sorte, houvir-me-has proferir confusamente: Patria, Icilio, morte, e honra!

Num. Ah! em nossa alma vacillante morreo toda a esperança de ventura, a pallidez dos semblantes revela a dor suffocada, e o triste coração de todos é presago de estrago e morte.

Sta ad ognuno nel sembiante
Il pallor dell' ore estreme.
Numi eterni, della morte
Questo stato è assai peggior.

SCENA III.

Luogo attiguo al Foro. Appio, e Virginio.

Ap. T'arresta, o prode!
Virg.° Appio! che mi pretendi?
Ap. A sdegno ognor mi parli?
Virg.° E a sdegno ancora
In te volgo lo sguardo.
Ap. Ah! pace, amico,
Pace una volta; tu guerrier, Romano,
Merti la stima mia, ma non già Roma
Te estima qual dee.
Virg.° Roma tu nomi?
Vile bersaglio tuo, vil tuo trionfo?
Ap. E tregua esser non può tra noi?
Virg.° Giammai.
Ap. Ni cangiato, potrei sperarti amico?

Virg.° Tuo nemico mai sempre, se cangiato
Dubbio n'avrei, se m'ingannassi,
Giusto premio de' tuoi empi trascors
Sarian nel pentimento i tuoi ri-

SCENA III.

Logar contiguo ao Foro. Appio, e Virginio.

Ap. Espera, ó valoroso!

Virg.° Appio! que pertendes de mim?

Ap. Sempre me fallas com repugnancia?

Virg. E com repugnancia tambem olho para ti.

Ap. Ah! meu amigo, façamos paz uma vez: tu guerreiro, Romano, mereces a minha estima; porém Roma não te aprecia como deve.

Virg.° Roma tu nomeas? vil ludibrio teu, vil teu triumpho?

Ap. E não pode haver tregua entre nós?

Virg.° Jámais?

Ap. Nem se eu mudasse poderia lisongear-me da tua amizade?

Virg.° Sempre serei teu inimigo, se mudasses eu desconfiaria de ti, se me enganasse, justo premio de teus crimes seriam no arrependimento os

morsi.

Ap. Vedi me, superbo e fiero,
Mira il mio securo aspetto.
Poi dirai se aver ricetto.
Può giammai rimorso in me.
Pianger deggio te, sincero
Difensor di tua follia;
Ciò che appelli tirannia
Di splendor la meta egli è.

Virg.° Fisa in me lo sguardo fiero,
Mira, osserva quest'aspetto
Poi dirai se egual ricetto
Han valor, fermezza in te.
Jo securo. io primiero
Punirò la tirannia,
E tu poscia la follia
Piangerai che alberga in me.

Ap. Indegno! ai detti audaci
Qual merti premio avrai,
Son empio, tu lo sai,
Qual empio puniró.

Virg.° Di te, dè tuoi seguaci
Tremar non seppi mai;
Tremar tu dei, lo sai,
Se in Roma io sol vivrò.

Ap. Si, fia noto, fia palese,
Che quest'alma inferocita
Con ha fren, non ha pietà!
Poi cotante atroci offese,
Plebe stolta, asservilita,

teus remorsos.

Ap. Olha bem para o meu altivo e feroz respeito, e depois dirás se posso eu ser susceptivel de remorsos. Pelo contrario, eu devo lastimar-te como sincero defensor da tua loucura; o que tu chamas tyrannia é a meta sublime do esplendor.

Virg. Fita em mim teu feroz olhar, observa e contempla o meu aspecto, depois dirás se tu és susceptivel de igual valor e firmeza. Eu serei o primeiro, que intrepido e seguro, punirei a tyrannia, e depois tu lamentarás a loucura de que eu estou possuido.

Ap. Indigno! terás o premio que merecem tuas insolentes expressões, tu bem sabes que sou impio, e como tal eu te punirei.

Virg. Eu jámais sube tremer nem de ti nem dos teus sequazes, és tu que deves tremer, bem o sabes, se eu tão somente existir em Roma.

Ap. Sim, saibam todos que esta alma feroz não pode reprimir-se nem ter piedade. Depois a plebe estupida e servil soffrerá em silencio tão atrozes offensas. Vai, põe em

In silenzio soffrirà.
Va, di tue sognate imprese
Sciogli pur la trama ordita,
Appio ognor ti opprimerà.

Virg.° Spengi, struggi, e fia palese
Che quell'alma inferocita
Non ha freno, ne pietà.
Tanti orrori, tante offese
Poi la Patria che hai tradita
Su di te vendicherá.
Che per noi nell'alte imprese
Quest'ingombro della vita
Mai d'ostacolo sará.

SCENA IV.

Coro di Popolo armato, indi Icilio.

Coro. Corriam, che tardi? al Foro
Si compie il tristo editto
Corriamo, Icilio invitto,
La Patria a vendicar.
E' civico l'alloro
Che Marte oggi ci appresta,
Guerra di dritti è questa,
Per noi dobbiam pugnar.

Ici. Sì, Romani, il giorno è questo,
Che nuotando in sangue nostro,
Dall'indegno abbietto mostro
Dobbiam Roma liberar.

execução ás tuas insidiozas e sonhadas empresas, pois Appio sempre te opprimirá.

Virg.° Mata, destroe, e saibam todos que essa alma feroz não pode reprimir-se nem ter piedade. Tantos horrores e tantas offensas vingará depois sobre ti a Patria que tens traido, pois nos grandes perigos jámais será obstaculo para nós este embaraço da vida.

SCENA IV.

Coro de povo armado, depois Icilio.

Coro. Porque tardas? corramos, no Foro se está pronunciando a fatal sentença, Icilio invicto, corramos a vingar a patria. E' civico o louro que Marte hoje nos prepara, esta é guerra de direitos, devemos combatter por nós.

Ici. Sim, Romanos, este é o dia em que, nadando no nosso sangue, devemos libertar Roma do monstro indigno. Já o estridor do Ro-

Già il Romano acciar funesto
Suona all'empio il giorno estremo;
Noi siam pochi, ma saremo
Schiera immensa nel pugnar.

Coro. Già il Romano acciar funesto
Suona all'empio il giorno estremo;
Noi siam pochi, ma saremo
Schiera immensa nel pugnar.

Ici. Cara Patria, l'idol mio,
Il mio sangue dono a te;
Ah! morir pel suo natio,
Per l'onor morir non è.

Coro. Ma a che si tarda?

Ici. Al campo!

Coro. All'armi!

Ici. Andiamo!

Coro. Pera la schiavitù!

Ici. Mora il tiranno!
Tremate, schiavi, or voi:
Già le libere destre pronte stanno.

Tremendo già s'ode
Accento Romano,
Accende ogni prode
Valor sovrumano.
La ciurma dè vili
Non regge al cimento.
Dè colpi senili

mano ferro funesto annuncia ao impio o dia extremo. Nós somos, poucos, mas seremos immensos na peleja.

Coro. Já o estridor do Romano ferro funesto annuncia ao impio o dia extremo. Nós somos poucos, mas seremos immensos na peleja.

Ici. Chara patria, eu te consagro o meu sangue, e o idolo meu: Ah! morrer pela patria e pela honra, não é morrer.

Coro. Mas porque tardamos?

Ici. Ao campo!

Coro. A's armas!

Ici. Vamos!

Coro. Morra a escravidão!

Ici. Morra o tyranno! Escravos, tremei agora: já a espada dos corações livres está desembainhada. Já se ouve o grito tremendo Romano; valor sobre humano já inflamma o coração dos valentes. A turma dos cobardes não resiste aos golpes vi-

D'un libero cor.

Coro. La ciurma dè vili
Non regge al cimento
De colpi senili
D'un libero cor.
(Partono.)

SCENA V.

Virg. Num. e Coro di Donzelle.

Coro di donz. Sposa dolente!
Num. Misera figlia!
Par. del Co. A duol pungente;
Aprì le ciglia,
Conobbe il dì!
Altra. Per lei fu avversa
La sorte ognora.
Altra, e Num. Per lei cospersa
La prima aurora
Di nembi fu.
Par. del Co. Ma nel suo duolo
A Roma è fida.
Altra, e Num. Ma vive solo,
In lei s'annida,
Onor, virtù.
Virg. Cessate! ohimè cessate!
Squarciar mi sento a brani,
Volgetevi ai Romani,
Movete i loro cor.

rulentos de um livre coração.

Coro. A turma dos cobardes não resiste aos golpes virulentos de um livre coração.

(Partem.)

SCENA V.

Virg.ª Num. e Coro de Donz.

Coro de Donz. Esposa amargarada!

Num. Misera filha!

Parte do Coro. Ella nasceu para viver consternada.

Outra. A sorte sempre lhe foi adversa.

Outra e Num. A primeira aurora que ella vio romper foi procellosa.

Parte do Coro. Mas na sua afflicção é fiel a Roma.

Outra e Num. Mas o seu coração é a morada da honra e a virtude.

Virg.ª Ah suspendei! eu sinto o meu coração despedaçar-se, dirigi-vos aos Romanos, despertai a sua inercia. Assim de esposas amadas e filhos

Così di spose amate,
Di figli a loro tolti,
Di antichi odj sepolti
Faran vendetta allor.
A me lasciate, misera!
Il pregio di morir;
Virginio reco all etera
Estremo mio sospir.

SCENA VI.

Aronte, Coro di Popolo di dentro, indi in scena e dette.

Coro. di Popolo (di dentro.)
Già di sangue è intriso il suolo.
Coro di donz. Qual tumulto! quale evento!
Coro (di dentro.)
Già cadeo! l'andace è spento,
Morto è Icilio traditor!
(Aronte e il Coro di Popolo vengono in scena.)
Virg. Num. e Donz.
Morto è Icilio!
Ar. e Cor. di Pop.
Il traditore!
Virg. Vi spiegate?....

roubadas, e de antigos odios sepultados tomarão então vingança. Deixai a mim a misera gloria de morrer. Eu levo immaculato para o Ceo o meu extremo suspiro.

SCENA VI.

Aronte, Coro de Povo de dentro, dopois em Scena, e Ditos.

Coro. (de dentro) Já o sólo está banhado de sangue.

Coro de Donz. Que tumulto! que evento!
Coro. Já cáio, o audaz morreo, jaz extincto o traidor Icilio!

(Aronte e Coro de Povo em Scena.)

Virg.ª Num. e Donz.
Morreo Icilio!
Ar. e Coro de Povo.
Sim o traidor!
Virg.ª Explicai-vos....

Ar. e Coro di Pop.
Ambiva il trono.
Virg. Quai deliri questi sono?
Ar. e Coro di Pop.
Noi trafitto abbiam quel cor.
Virg. Scellerati! ancor natura
Voi protegge, voi sostiene?
Ah! vi opprima ogni sciagura,
Schiavi degni di catene!
L'aura, il Ciel, gli astri, la terra
Movan poscia atroce guerra,
Della vostra stirpe infetta
Alla rea posterità.
Coro di Pop.
Oh quai detti! mal secura
Fiera audacia noi sostiene,
Causa eterna di sciagura
L'alta impresa a noi diviene.
Cielo, i fulmini diserra!
Ci abbandona, t'apri, o terra!
Troppo, o Dei, di mali è infetta
Nostra indegna umanità.
Num. e Donz.
Tempi atroci! alla natura
Nostra età d'orror diviene,
Meta è sol d'ogni sciagura,

Ar. e Coro de Povo.

Ambicionava o throno.

Virg.ª Que delirios são estes?

Ar. e Coro de Povo.

Nós trespassamos aquelle coração.

Virg.ª Malvados! ainda a natureza vos protege e sustenta? Oh escravos dignos de pesados grilhões, toda a casta de males vos opprima! O ar, o Ceo, os astros, e a terra movam depois gnerra atroz á contaminada estirpe da vossa impia posteridade.

Coro de Povo.

Oh que expressões! a nossa feroz audacia nos abandona. A grande empresa é para nós eterno motivo de afflicção. Oh Ceo, solta os raios! abre-te, ó terra, não nos sustentes! Deuzes! é miniamente infeccionada de males nossa indigna humanihade.

Num. e Donz.

Tempos atrozes! a nossa epocha causa horror á natureza, ella é tão sómente a meta de amargas e in-

E d'amare, intense pene.
In Discorde, civil guerra
Nuota già Romana terra;
Su te piombi, o plebe abbieta,
La divina crudeltà.

SCENA VII.

Foro Romano.

Appio con seguito di Guardie, Marco, e Coro.

Ap. Guerrieri, di nemici
Audace turba è insorta,
Virginio ad essa è scorta,
Icilio é il seduttor.
Le vostre destre ultrici
Fien preste al cenno mio,
Con voi, prodi, son, io
Di Roma imperator.

Marco e Coro.
Sui brandi esser giuriamo
Fedeli al nostro duce,
Già fulge, in te riluce
Del trono lo splendor.

Ap. Ecco, o fidi, Virginio. Altier, superbo
Ognor sdegna e cospira (a Virg.° entrando) A te

tensas penas. Já o soló Romano nada na discordia e a guerra civil ; O' plebe abjecta, a divina crueldade cáia sobre ti !

SCENA VII.

Foro Romano.

Appio com sequito de guardas, Marcos e Coro.

Ap. Guerreiros, uma multidão de inimigos está conspirando, Virginio é seu chefe, Icilio seu seductor. Vossas ultrizes dextras estejam promptas ás minhas ordens. Valentes! ao vosso lado eu sou imperador de Roma.

Mar. e Coro.
Nós juramos sobre as espadas fidelidade ao nosso chefe, já brilha em ti o esplendor do throno.

Ap. Eis, meus amigos, Virginio. Altivo e soberbo sempre desdenha e conspira (A Virg.º que entra.) Pertencia a ti, audacioso e feroz, che-

spéttava,
Baldanzoso e feroce, giunger primo.

SCENA VIII.

Virg.° e Detti.

Virg.° (ad Appio.)
Risolvesti? è deciso il mio destino?

Ap. Han risolto le leggi, a lor ti piega.

Virg.° Il senso ne rivela.

Ap. Tu proscritto,
Virginia schiava mia, estinto Icilio.

Virg.° Trema, pria ti sottraggi al tuo periglio.
Furor di petto in petto.
Gia si diffonde e vaga;
Profonda, antica piaga
Tua crudeltade aprí
Paventa al fiero aspetto
Del tuo finir vicino,
Del tuo crudel destino
E' giunto, o mostro, il dì.

gar primeiro.

SCENA VIII.

Virg.º e Ditos.

Virg.º (a Ap.) Resolveste? está decidido o meu destino?

Ap. Resolveram as leis, sujeita-te a ellas.

Virg.º Explica o seu sentido.

Ap. Tu proscripto, Virginia minha escrava, Icilio extincto.

Vir.º Treme, e livra-te primeiro do teu perigo,
Já o furor se diffunde e se transmitte de coração em coração: tua crueldade abrio profunda antiga ferida. Estremece á idéa da tua proxima qneda; montro é chegado o dia em que se ha-de cumprir o teu cruel destino.

SCENA IX.

Virg. furibonda, Num: Coro di Donz.
Seguito di Popolo, e Detti.

Virg. Empio! tiranno! in seno
Non hanno orrende selve
Tra le feroci belve
Un mostro eguale a te.
Icilio è spento! almeno
Uccidi me, spietato,
Più infame, snaturato.
Tu non sarai per me.

Mar. e Coro, Ap. Virginio.
Oh ardir! Indegna! oh scempio!

Mar. e Coro. Num. e Virg.º Ap.
Ti frena! Iniquo! oh rabbia!

Num. Virg.º e Coro di Donz.
Oh orror! gli abissi un'empio
Non hanno eguale a te.

Virg.º Numi! è legge? lo volete?
Sangue a fiumi il suol già intride,
Già fra noi l'acciaro stride,
Suon di morte udito è già·

SCENA IX.

Virg.ª furibunda, Num., Coro de Donz., Sequito de Povo e Ditos.

Virg. Impio! tyranno! as mais horrendas florestas não encerram um mostro como tu és.
Morreo Icilio! ao menos mata-me tambem, tu não serás por meu respeito nem mais infame nem mais desapiedado.

Marcos e Coro.
Oh ousadia!
Ap. Indigna!
Num. Virg°.
Oh atrocidade!
Mar. e Coro.
Modera-te!
Num. e Virg.°
Oh raiva!
Num. Virg.° e Coro de Donz.
Oh que horror! os abysmos não contem um impio igual a ti.
Virg.° Numes! é lei? assim o quereis? um rio de sangue já inunda o sólo, já se ouve o estridor das espadas, já está dado o signal da morte.

Ap. Ah! già freme, il giogo sdegna
Plebe oppressa, asservilita;
Aver deggio, o trono e vita,
O l'eccidio e il disonor.

Virg.° Jo t'invoco, rea Nemesi,
Volgo a te priego solenne:
Dona a lui vita perenne
Cogli strazi del mio cor.

Num. Sordi! avversi! infausti Numi!
O non siete voi possenti,
O vi alletta delle genti
Ogni eccesso di dolor.

Mar., e Coro.

Quai tumulti! quali orrori!
Scolta è l'ira in ogni volto,
Già è palese, già è disciolto
Il piu atroce e rio furor.

Ap. Non piu; custodi, in ceppi
Costoro fien condotti, (a Virg.°)
A te supplizio
Serbo qual merti (a Virg.) Tu, donna, vivrai.

Virg.° Appio! nemici noi qual mai si puote.
Entrambi siam, ma pur noto non fia
Che a un padre Appio non ha neppur concesso
Alla figlia donar l'estremo amplesso.

Ap. Ah! já a plebe oppressa e escravisada, brama, e sacode o jugo; eu devo agora alcançar o throno e a vida, ou a morte e a deshonra.

Virg.º Eu te invoco, impia Nemesis, eu te derijo um rogo solemne: da-lhe uma vida perenne, com as angustias do meu coração.

Num. Surdos! adversos! infaustos Numes! ou vós não sois poderosos, ou vos comprazeis de qualquer excessiva afflicção dos humanos.

Marcos e Coro.

Que tumulto! que horrores! A ira está pintada em todos os semblantes, já está solto o mais atroz e cruel furor.

Ap. Basta: guardas, carregai-os de ferros (a Virg.º) A ti reservo o suplicio que mereces. (a Virg,) Tu mulher viverás.

Virg.º Appio! nós somos inimigos quanto é possivel; mas comtudo julgo seria ignobil dizer-se que Appio não tem concedido a um pai dar o extremo amplexo a sua filha!

Ap. Ebben lo dona.
Virg. Ah padre!
Virg.° Oh figlia!
Virg. Oh Dei!
Virg.° (Uccidendo Virg.)
Libera mori. (a Appio.) Tu perduto sei!
Romani! è sangue mio!
Vili sarete? oh figlia!
Vola fra l'ombre: addio!
In breve io pur verró.
Romani! è sangue mio!
Appio vendetta avrò.
Virg.ª Per te, per Roma, o padre
Il Cielo invocherò.

(Virginia è tratta fuori della Scena. Vivo tumulto con fragor d'armi. Appio accorre ío suo, Num. cade svenuta, e vien condata altrove dalle Donz. Virginio va ad unirs e ai tumultuosi.)

SCENA ULTIMA.

Coro (di dentro.)
All'armi! all'armi! a brani
Squarciam l'indegna schiera
Appio é tiranno, pera!
Si estingua l'oppressor!

(Virginio entra ella testa del Popolo vincitore con un na' insegna in cui leggesi =

Ap. Pois bem, da-lho.
Virg.ª Ah pai!
Virg.º Ah filha!
Virg.ª Oh Deuzes!
Virg.º (Matando Virg.)
Morre livre! (a Ap.) Tu estás perdido! Romanos! é meu sangue! sereis cobardes? oh filha! Vôa para as sombras: adeus! Romanos! é meu sangue! Appio! serei vingado.

Virg.ª Oh pai! eu invooarei o Ceo por ti e por Roma,
(Virginia é levada fóra da Scena. Vivo tumulto com fragor de armas. Appio acode com os seus. Num. cáe desfalecida e as Donz. a conduzem a outra parte. Virginio vai unir-se aos tumultuosos.)

SCENA ULTIMA.

Coro. (de deutro.)
Ás armas, ás armas! façamos em pedaços a indigna phalange, Appio é tyranno, morra, extinga-se o oppressor!
Virginio entra á testa do Povo vencedor com

LIBERTAS.)

Virg.° Roma impugnato ha il brando,
Schiavi itremate or voi.
Germi d'invitti eroi
Sono i Romani ancor.

Coro. Germi d'invitti eroi
Sono i Romani ancor.

NFINE

uma insignia em que se lê = LIBERTAS.

Virg.º Roma tem empunhado a espada, escravos tremei agora: os Romanos ainda são germens de heroes invictos.

Coro. Os Romanos ainda são germens de heroes invictos.

FIM.